

MEMÓRIA DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL E MARANHÃO: ESTUDO SOBRE AS MUDANÇAS OCORRIDAS NA DÉCADA DE 1990

MEMORY OF LIBRARY SCIENCE IN BRAZIL AND MARANHÃO: A STUDY ON THE CHANGES THAT OCCURRED IN THE 1990S

HISTORIA DE LA BIBLIOTECOLOGÍA EN BRASIL Y MARANHÃO: UN ESTUDIO SOBRE LOS CAMBIOS QUE SE PRODUJERON EN LA DÉCADA DE 1990



10.56238/revgeov17n5-122

Georgete Lopes Freitas

Doutora em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: georgete.lf@ufma.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3846-6677>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8111250991425851>

Jennyfer de Oliveira Diniz

Graduada em Biblioteconomia

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: jendiniz99@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3271-0045>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7076529908646957>

RESUMO

Estuda o cenário da Biblioteconomia no Brasil e Maranhão nos anos 1990, apresenta a memória da biblioteconomia; objetiva descrever os principais acontecimentos relacionados à Biblioteconomia no Brasil e no Maranhão de 1990 a 1999, levando em conta o perfil profissional, eventos, temáticas e o currículo; faz um recorte do temas abordados nos eventos em âmbito biblioteconômico no Brasil na década estudada; levanta os temáticas trabalhadas, através das publicações dos professores do curso; expõe as principais alterações do currículo do curso de Biblioteconomia da UFMA. Os dados foram coletados mediante pesquisa bibliográfica e documental realizada por meio da plataforma da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições, e do site da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação; currículo dos professores do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão disponíveis na Plataforma Lattes e o currículo “10” e “20” do curso de Biblioteconomia da UFMA. Os resultados da pesquisa enfatizam que a Biblioteconomia no Maranhão nos anos 1990 contribuiu para o avanço da profissão na contemporaneidade em seu objeto de estudo, a informação, os temas abordados passam por uma progressão de no que se refere à educação do bibliotecários, TIC e abordagens. Conclui-se que a Biblioteconomia no Brasil e Maranhão nos anos 1990 passou por mudanças significativas em relação à imagem, atuação e abordagem dos profissionais, estas foram motivadas pela necessidade de atualizar a percepção da profissão, e pelos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação que se tornaram cada dia mais presente no cotidiano do profissional, instigando-o a se adaptar e mediar, da melhor forma, as informações ao seu usuário.



Palavras-chave: Biblioteconomia. Memória. Mudanças. Maranhão. Brasil.

ABSTRACT

It studies the scenario of Librarianship in Brazil and Maranhão in the 1990s, presents the memory of librarianship; aims to describe the main events related to Librarianship in Brazil and Maranhão from 1990 to 1999, taking into account the professional profile, events, themes and the curriculum; makes a cut of the themes addressed in the events in the librarianship scope in Brazil in the decade studied; raises the themes worked on, through the publications of the professors of the course; exposes the main changes in the curriculum of the Librarianship course at UFMA. The data were collected through bibliographic and documentary research carried out through the platform of the Brazilian Federation of Associations of Librarians, Information Scientists and Institutions, and the website of the Brazilian Association of Education in Information Science; curriculum of the professors of the Department of Librarianship of the Federal University of Maranhão available on the Lattes Platform and the curriculum "10" and "20" of the UFMA Librarianship Course. The results of the research emphasize that Librarianship in Maranhão in the 1990s contributed to the advancement of the profession in contemporary times in its object of study, information, the themes addressed go through a progression of with regard to the education of librarians, ICT and approaches. It is concluded that Librarianship in Brazil and Maranhão in the 1990s underwent significant changes in relation to the image, performance and approach of professionals, these were motivated by the need to update the perception of the profession, and by the advances of Information and Communication Technologies that have become more and more present in the daily life of the professional, urging him to adapt and mediate, in the best way, the information to its user.

Keywords: Librarianship. Memory. Changes. Maranhão. Brazil.

RESUMEN

Este estudio examina el panorama de la Biblioteconomía en Brasil y Maranhão durante la década de 1990, presentando la historia de la disciplina. Su objetivo es describir los principales eventos relacionados con la Biblioteconomía en Brasil y Maranhão entre 1990 y 1999, considerando el perfil profesional, los eventos, los temas y el currículo. Asimismo, describe los temas abordados en los eventos de Biblioteconomía en Brasil durante la década estudiada. Identifica los temas desarrollados a través de las publicaciones de los profesores del curso y presenta los principales cambios en el currículo de la carrera de Biblioteconomía en la UFMA (Universidad Federal de Maranhão). Los datos se recopilieron mediante investigación bibliográfica y documental realizada a través de la plataforma de la Federación Brasileña de Asociaciones de Bibliotecarios, Científicos de la Información e Instituciones y el sitio web de la Asociación Brasileña para la Educación en Ciencias de la Información. El currículo de los profesores del Departamento de Biblioteconomía de la Universidad Federal de Maranhão, disponible en la plataforma Lattes, y los currículos "10" y "20" del curso de Biblioteconomía de la UFMA. Los resultados de la investigación destacan que la Biblioteconomía en Maranhão durante la década de 1990 contribuyó al avance de la profesión en la actualidad, en lo que respecta a su objeto de estudio, la información, y a los temas abordados, que experimentaron una evolución en términos de formación bibliotecaria, TIC y enfoques. Se concluye que la Biblioteconomía en Brasil y en Maranhão durante la década de 1990 experimentó cambios significativos en relación con la imagen, el desempeño y el enfoque de los profesionales. Estos cambios fueron motivados por la necesidad de actualizar la percepción de la profesión y por los avances en las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), que se hicieron cada vez más presentes en la vida diaria de los profesionales, impulsándolos a adaptar y mediar la información a sus usuarios de la mejor manera posible.

Palabras clave: Biblioteconomía. Memoria. Cambios. Maranhão. Brasil.



1 INTRODUÇÃO

No fim dos anos de 1980 e na década de 1990, a Biblioteconomia mundial passou por dilemas importantes para a identidade do profissional nos dias de hoje, tais como: mudanças na imagem, na atuação e na abordagem do profissional. As mudanças na imagem que se tinha do Bibliotecário, um indivíduo rabugento, que não tolerava o uso dos livros na instituição em que atuava, ou que detestava a entrada do usuário na biblioteca - imagem essa que foi perpetuada em livros em obras cinematográficas como “O nome da rosa” e “Indiana Jones” - era a referência para a profissão.

Começaram a surgir então, discussões sobre a necessidade de mudança nesse paradigma, de uma imagem diferente do profissional para a de um fomentador de ações capazes de garantir o uso dos serviços e produtos disponíveis nas bibliotecas, e que busca contribuir com a disseminação da informação no ambiente das organizações.

À medida que avançava a década de 1990, circulavam também discursos sobre a Sociedade da Informação, presente nos mais diversos ambientes profissionais, vista a demanda informacional enfrentada durante aqueles anos, tendo o Livro Verde (Takahashi, 2000) como o principal disseminador dessas ideias, este faz um apanhado de inovações e evoluções ocorridas nos anos 80 e 90, e também previsões para os anos que se seguiram.

Desta forma, dissemina-se o caráter tecnológico da sociedade naqueles anos, em que se buscou organizar a infraestrutura de redes para possibilitar o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), para os ambientes escolares e universitários, a fim de ensinar como lidar com as novas formas de armazenamento de manuseio de dados e suportes.

No fim do século XX, a popularização da Internet, com incentivo das Universidades da América do Norte se expandiu, não só para fins de pesquisa, mas pelos mais variados propósitos (Takahashi, 2000). E, com estes avanços cada vez mais presentes nos ambientes institucionais, com evoluções nas áreas de atuação possíveis para o Bibliotecário, foram levantados pontos como a pertinência da inclusão de TIC provenientes da Internet no ambiente da biblioteca. Essas discussões haviam surgido no cenário da Biblioteconomia nacional desde 1972, com as primeiras publicações brasileiras sobre computadores em bibliotecas e voltaram a repercutir nos anos 1990 (Viana, 2016).

A valorização da qualidade ao invés da quantidade relacionada ao material que o usuário encontrava na biblioteca, também foi alvo de grande movimentação nos anos 1990, buscando saber se os livros e demais materiais presentes na biblioteca de fato seriam suficientes para atender as necessidades informacionais dos usuários das instituições.

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), junto a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) ao revelar o *Manifesto das Bibliotecas Públicas* (IFLA, 1994), buscavam contribuir significativamente para a democratização da informação na sociedade, por meio de orientações e demonstrando a importância



da biblioteca pública e seu acervo em uma comunidade.

A antiga Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), que passa a ser em 2001 a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), durante os anos 90, preocupou-se em evidenciar o discurso do moderno profissional da informação, este originado pela Federação Internacional de Documentação (FID)¹¹, buscando a renovação do perfil do profissional da área, o modernizando e o adequando às necessidades da época (ABECIN, 2022).

Este paradigma ensejou uma maior discussão sobre a identidade do Bibliotecário, oportunizada pelas implementações de programas por parte do governo. Pode-se citar como exemplo “Uma Biblioteca em Cada Município”, que buscava estabelecer pelo menos uma biblioteca em cada município brasileiro, e “Livro Aberto” que pretendia aumentar a quantidade de bibliotecas nos municípios. Estas iniciativas buscavam, principalmente, levar à população a possibilidade do acesso à informação e novas tecnologias (Paiva; Andrade, 2014; Medeiros; Olinto, 2016).

Esses programas reverberaram por todo país e eventualmente, ao alcançarem a Universidade, desencadearam uma mudança estrutural na Biblioteconomia. No Maranhão os anos de 1990, foram motivadores de diversas mudanças de cunho político, estrutural e social, causado pelos avanços de tecnologias e leis que contribuíram para o desenvolvimento de diversificadas áreas de conhecimento.

Foi nessa década que surgiram novas perspectivas com relação ao novo papel do Bibliotecário como profissional da informação e discussões pertinentes à mudança de paradigma da Biblioteconomia. Tais mudanças propiciaram alterações concernentes a seu papel, que como especialista da informação, procurou acompanhar as mudanças na profissão (Oliveira; Tanus; Tanus, 2009).

Essas transformações de perspectivas do profissional, novas áreas de atuação e novas tecnologias se desenvolveram com o passar dos anos, caracterizando o perfil do Bibliotecário contemporâneo. Desta forma, é relevante comentar os acontecimentos passados nos anos 90 do século XX, que foi berço de inúmeros diálogos e evoluções e cujas resultados, se perpetuam até a contemporaneidade.

Entretanto, mesmo com um aumento de publicações sobre perfil do Bibliotecário hodierno ou sobre suas novas áreas de atuação nas últimas décadas, não há muitas produções que abordem estas evoluções, apontando acontecimentos ocorridos nos anos de 1990, em especial no Maranhão.

As fontes de informação pertinentes à trajetória da Biblioteconomia nos anos 1990 no

¹ A Federação Internacional de Documentação (FID) extinguiu-se em 2002. Criada em 1895 na Bélgica como Instituto Internacional de Bibliografia (IIB) pelos advogados Paul Otlet (1868-1944) e Henri La Fontaine (1854-1943) e, como atividade, desenvolveram o Repertório Bibliográfico Universal (RBU). No ano 1931, o IIB teve seu nome alterado para Instituto Internacional de Documentação (IID) e, em 1937, para Federação Internacional de Documentação (FID). Em 1986 denominou-se Federação Internacional de Informação e Documentação.



Maranhão, motivaram esta pesquisa, por se tratar do final de um século, onde ciclos se encerram. Sendo assim, pretendeu-se analisar a trajetória da Biblioteconomia no Brasil e no Maranhão nos anos de 1990, a partir da análise histórica do perfil do Bibliotecário, a criação de novas instituições de âmbito biblioteconômico e levantamento dos assuntos mais publicados pelos professores de Biblioteconomia da década estudada, assim como os temas discutidos e apresentados nos principais eventos.

As reflexões desenvolvidas neste estudo pretenderam contribuir com a memória da história da Biblioteconomia no Maranhão, a fim de evitar o esquecimento de fatos e instituições que tiveram e têm grande valor social. A pesquisa buscou contribuir com o cenário biblioteconômico, valorizando a história da profissão e inferindo sobre o papel do profissional moderno ao entender sua trajetória durante os anos 1990. Dessa forma, se estima a relevância desta pesquisa entre alunos, profissionais e pesquisadores da Biblioteconomia, ao desenvolver um recorte que engloba aspectos culturais, sociais e informacionais e que podem impedir que ocorra uma regressão no que diz respeito à evolução da profissão, colaborando com o desenvolvimento e adaptação da área.

A problemática refere-se à valorização da memória de identidade de uma profissão que contribui para o estabelecimento de uma classe unida e com objetivos conjuntos em prol da melhora da condição da profissão.

Nesse sentido é possível compreender que, uma vez que contada a história da profissão, apresentando os percursos e trajetórias dos profissionais e da área de estudo, não escondendo as dificuldades enfrentadas e como foram superadas, há a contribuição para a memória histórica de um campo de conhecimento que é definido por sua posição estrutural e social. Essas discussões, ao serem evidenciadas, atribuem valor à identidade do profissional e impedem o esquecimento de fatos retratados.

Baseando-se em pesquisas bibliográficas, históricas e documentais, buscou-se responder a seguinte questão: qual o cenário da Biblioteconomia no Maranhão e no Brasil na década de 1990? Nesse contexto, o objetivo geral é conhecer qual cenário o biblioteconômico nacional e maranhense na década de 1990, considerando os temas abordados em eventos da área, trabalhos publicados pelos professores e a estrutura curricular do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Os objetivos específicos são:

- a) descrever os principais acontecimentos relacionados à Biblioteconomia no Brasil e no Maranhão de 1990 a 1999 levando em conta o perfil profissional, novos ambientes e eventos científicos;
- b) analisar, através do Currículo Lattes, as publicações dos professores do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, pontuando os assuntos abordados nos anos estudados;



- c) contextualizar as mudanças de currículos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

O relato da pesquisa estrutura-se em seis tópicos principais: Cultura e Memória, o qual discorre sobre a identidade profissional e a importância do registro para a manutenção da memória da profissão. O próximo tópico aborda o Perfil do Bibliotecário ao longo dos anos, tópico que objetiva explicar os paradigmas que a profissão vem enfrentando no decorrer de sua evolução, seguido da Metodologia. A Biblioteconomia no Brasil nos anos 1990 é o quinto tópico da pesquisa, nele são evidenciados os eventos e principais assuntos estudados. O tópico seis aborda a situação da Biblioteconomia em âmbito estadual, em que é analisada, a partir de documentos selecionados, as publicações dos professores durante a década de 1990, levantando quais os assuntos mais pertinentes abordados nas literaturas narradas. O último capítulo apresenta a conclusão do estudo realizado, evidenciado os principais destaques obtidos na coleta de dados concernentes às pesquisas bibliográfica e documental.

2 CULTURA E MEMÓRIA: RESGATE DA HISTÓRIA DO BIBLIOTECÁRIO

A identidade de um grupo de determinada classe social se dá através do estabelecimento de costumes, fazeres e conhecimentos específicos, estes que são definidos através das memórias coletivas e da história desta classe.

Mckemmish (2013, p. 23) comenta que enquanto se constrói a identidade, se busca “[...] tanto se diferenciar dos outros quanto com eles se identificar.”. Essa identificação se dá de forma a destacar diferenças e semelhanças entre os sujeitos, estabelecendo então memórias coletivas que se perdem enquanto aquele grupo existir. Ao fazerem parte de grupos, estes indivíduos compartilham de semelhanças e unicidades, o que os permitem estabelecer uma conexão forte pela memória compartilhada que dividem.

Para Leal (2012, p.3) “[...] a constituição da memória de um indivíduo é uma combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais ele participa e sofre influência, seja na família, na escola, em um grupo de amigos ou no ambiente de trabalho.”. Dessa forma, pode se afirmar que a memória pode ser influenciável tendo em vista a possibilidade de ser alterada a partir de interações, levando em conta pontos de vistas e visões moldadas através de diferenças culturais e políticas.

Dado este ponto, vê-se a necessidade de reconstituição da memória compartilhada por meio da escrita e dos registros. No Maranhão, muitos dos acontecimentos relacionados à Biblioteconomia nos anos 90 do século XX, não foram registrados de forma homogênea, embora boa parte dos participantes dos ocorridos nesta época ainda esteja viva e atuante na área.

Vê-se o mérito no registro da memória de Bibliotecários sobre acontecimentos datados há



mais de 20 anos, dada a importância sua preservação. Existe uma necessidade intrínseca ao homem de registrar acontecimentos que ditam a sua história, consolidando assim memórias que serão perpetuadas entre conjuntos de pessoas e instituições e que, com o passar dos anos serão recontadas preservando a memória coletiva daquele grupo.

Sobre os registros, Debray (2000, p. 16) comenta que sejam quais forem “[...] permitem o desenvolvimento da cultura, guardam nossa memória coletiva, o que incide sobre a possibilidade de alterações culturais.”. Sendo assim, estabelece-se a importância dos registros, uma vez que essas alterações de tradição são inevitáveis, haja vista as constantes mudanças culturais sofridas pela sociedade.

Em determinados momentos da história da profissão do Bibliotecário, perante a sociedade, sua imagem era associada a um perfil rígido, que tendia a, de certa forma, dificultar o acesso dos usuários aos materiais que eles buscavam em sua ida à biblioteca ao invés de auxiliá-los.

Esta visão social construída pela memória coletiva, em relação ao perfil do profissional Bibliotecário, se dá pela experiência e contato compartilhados entre eles, de forma a estabelecer memórias coletivas para ambas as partes.

Para Debray (2000, p. 16) “A memória de um país, da família, das épocas, das instituições integram o conjunto a que chamamos de memória social”, e essa memória, ao ser resgatada, fortalece a identidade da profissão perpetuando seu papel social.

Vê-se então uma preocupação de alterar essa imagem social negativa, que vem sido retratada em livros e filmes. Assim, surgem as principais discussões que lideraram, anos depois, a adoção do termo “profissional da informação” que, não só mudava atitudes e abordagens dos Bibliotecários e demais atuantes em unidades informacionais, mas também comportamento e principalmente, o objeto de atuação que se torna a informação registrada.

Essa evolução ampliou o leque de oportunidades que os Bibliotecários têm, ao incluírem áreas como gestão de acervos impressos e eletrônicos, a catalogação e classificação de materiais, a promoção do acesso à informação, a formação de coleções, e o apoio à pesquisa acadêmica. Além disso, os Bibliotecários também desempenhavam um papel fundamental na alfabetização informacional, ensinando aos usuários habilidades para a busca, avaliação e uso responsável de informações em um contexto de crescente avanço tecnológico.

A modernidade, trouxe novos desafios e oportunidades para a atuação dos Bibliotecários, à medida que a tecnologia da informação e a transformação digital continuavam a evoluir. Na Biblioteconomia, os registros históricos vêm aumentando com o passar das décadas e, ainda que existam determinados temas que são abordados em excesso contras temas com pouca publicação, esse aumento demonstra o crescimento da profissão.

Para abordar a história da Biblioteconomia, autores como Botenttuit e Castro (2000) e Castro



(2000), trazem obras sobre a evolução e antigas tradições, hábitos e conhecimentos na realidade da época em relevo.

Desta forma, não se permite que os acontecimentos se percam ao longo dos anos, mas assim integram os registros produzidos pelos profissionais ao longo de gerações, fator de suma importância para a organização e resguardo da memória.

3 O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO AO LONGO DOS ANOS

A biblioteca como instituição que permite que se consultem registros nos mais diversos suportes, tem sua origem na Antiguidade, exercendo papel crucial para a sociedade intelectual por todas as eras a qual esteve presente.

Nessa época, o Bibliotecário desempenha o papel de armazenar e preservar documentos. As dinâmicas relacionadas ao comportamento do profissional se alteram ao longo dos anos, por este ser secular e estar presente desde a Antiguidade, seu desenvolvimento, acompanhando as demandas sociais, é inevitável.

Durante a Antiguidade, ficava a cargo dos Bibliotecários a organização das coleções de livros e manuscritos das bibliotecas da época. Eram responsáveis por assinar etiquetas nos livros, classificá-los e catalogá-los de acordo com critérios, como assunto, autor, e data de publicação, por exemplo (Santos, 2010).

Segundo Santos (2010), eram muitas as bibliotecas nessa época e todas diferiam entre si, na forma de trabalho, armazenamento de acervo e acesso ao público. Já sobre as semelhanças, o autor comenta que a arquitetura era feita para prevenir a saída do acervo. As etiquetas indicavam o nome da obra e por vezes também continham o nome do autor.

Importante ressaltar o admirável senso de guarda e organização que os Bibliotecários continham a datar a Antiguidade, a necessidade de armazenar e disseminar informações que serviriam para a evolução da sociedade.

Medeiros (2019) complementa que os Bibliotecários também eram responsáveis por adquirir novas obras e materiais para as bibliotecas da época, porém muitas das informações de hoje sobre detalhes relacionados a esses pontos, são baseadas em fragmentos e especulações, uma vez que os registros se perderam com o tempo. A autora ainda fala que os Bibliotecários também eram escribas que copiavam obras e que as organizavam.

As bibliotecas da Antiguidade não sobreviveram aos tempos modernos, sendo encontradas apenas partes de sua história, desta forma, é impossível saber totalmente como era seu funcionamento (Medeiros, 2019), logo depende-se apenas dos poucos achados dos destroços destas para assim, supor como era seu funcionamento.

Na Idade Média, a sociedade europeia passa a considerar a leitura tão importante quanto à



escrita, desta forma, o latim, idioma o qual era ligado a práticas religiosas, se tornou o idioma o qual os que o falavam eram considerados, de fato, alfabetizados (Tanus, 2018). O foco na preservação e proteção do conhecimento e dos acervos presentes durante a Antiguidade, se perpetuou nas bibliotecas medievais, onde medidas extremas, como acorrentar o acervo e trancá-los, eram tomadas dentro das bibliotecas.

Os Bibliotecários medievais desempenhavam várias funções, incluindo a catalogação, classificação e organização dos livros nas bibliotecas, sendo assim, responsáveis por preservar o conhecimento (Tanus, 2018).

Entretanto, as práticas de catalogação de livros não eram tão comuns entre estes profissionais, dadas a pouca quantidade de livros. Estes eram organizados por uso e, “Desse modo, algumas bibliotecas tinham fichas precárias referentes às estantes ou mesmo listas com as primeiras palavras dos textos, quando os títulos não eram oficiais, sendo raros os casos de autores listados em ordem alfabética” (Santos, 2012, p. 265).

Para Martins (2002), havia três tipos de bibliotecas na Idade Média: monástica, universitária e privada. E o acervo era voltado para um público específico de acordo com o tipo de biblioteca. Por exemplo, nas monásticas consistiam em obras litúrgicas e obras espirituais.

Então, o Bibliotecário ficava responsável por organizar o ambiente físico, assim como a disposição da arquitetura da biblioteca. O papel dos bibliotecários era principalmente o de guardião dos livros. As bibliotecas da época costumavam ser fechadas ao público em geral (Santos, 2012).

Em se tratando das bibliotecas universitárias na Idade Média, estas eram organizadas de acordo com o currículo da universidade, uma vez que foram criadas de acordo com a necessidade dos estudantes, apoiando assim as atividades de ensino prescritas a eles (Perez-Rioja, 1952 *apud* Santos, 2012). Nesse contexto, o papel do Bibliotecário também era fundamental para a formação dos estudantes (Martins, 2002).

Sobre as bibliotecas privadas, o autor comenta que pertenciam a indivíduos ou instituições ricas, eram geralmente fechados ao público e exclusivas a um grupo seletivo de pessoas. Os livros dessas bibliotecas costumavam ser raros e valiosos, e os Bibliotecários eram responsáveis por sua custódia.

Adentrando o Renascimento, não há uma grande mudança no perfil do Bibliotecário que, nessa época, já demonstrava interesse em auxiliar ativamente o usuário. A Biblioteconomia moderna com a diversidade de áreas para exercer a profissão - como centros jurídicos, museus, editoras, escolas, além das tradicionais bibliotecas, sejam públicas, escolares, universitárias, privadas, de Organizações não Governamentais (ONG) - exige um perfil mais interdisciplinar, para exercer a gestão do conhecimento dentro da instituição que está inserido, com proatividade, sempre atualizado e buscando disseminar a informação em diversos suportes.



Também é importante saber utilizar de tecnologias, como sistemas de catalogação, bancos de dados online, recuperação de informação entre tantos aspectos disponíveis por meio de recursos tecnológicos.

A evolução do perfil do Bibliotecário acompanha os avanços dos ambientes os quais este está inserido. A forma como os usuários entendem a informação, além da evolução da modernidade e recursos eletrônicos, reflete também no profissional, que passa a abordar TIC, sem, contudo abandonar o compromisso com a preservação disseminação do conhecimento.

A partir deste ponto, o Bibliotecário desenvolve novas práticas e características profissionais diante das tendências apresentadas com a modernidade. Embora muitas vezes ainda se encontrem Bibliotecários tradicionais, é possível afirmar que as práticas estão mudando com o passar dos anos.

Para Soares (2010, p. 15):

O profissional bibliotecário moderno precisa ser flexível, necessita ter conhecimento gerencial e estar sempre se atualizando (educação continuada). O profissional da informação deve ter o domínio dos recursos informacionais (fontes impressas e digitais/eletrônicas) para que seu trabalho seja mais efetivo.

A educação continuada se apresenta como um recurso indispensável, mediante mudanças constantes de cunho social. É possível observar que o novo perfil está acompanhado de uma perspectiva que tem interesse no crescimento da unidade em que este está inserido, ambientando a si e a instituição às novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Para Soares (2010), este profissional deve buscar envolvimento no gerenciamento de recursos digitais, desenvolvimento de acervos virtuais, preservação de conteúdo digital, implementação de sistemas de gestão de unidades de informação, e no uso de ferramentas de pesquisa online para recuperação da informação.

Essa perspectiva de crescimento de novas tecnologias, reflete a necessidade de se adaptar aos avanços da era digital e garante que instituições como bibliotecas continuem a desempenhar um papel relevante na sociedade contemporânea. Dessa forma, o profissional se apresenta como mediador da informação ao promover seu acesso e auxiliar usuários no manuseio de serviços digitais.

4 METODOLOGIA

Para conseguir suprir as necessidades informacionais levantadas no problema de pesquisa, e assim atingir os objetivos, este estudo foi realizado com base em pesquisa bibliográfica com vistas à fundamentação e familiarização do tema proposto, onde foram pesquisados em livros, artigos, bases de dados e catálogos.

Para compreender, embasar e contextualizar esta pesquisa, teve-se apoio nos estudos de



Abrantes (2011) que comenta sobre a construção da identidade e a valorização da memória e cultura, e Diehl (2009) que comenta sobre história e teoria da história. Ainda foram usados estudos de Bottentuit e Castro (2000) e Castro (2000), os quais apresentam o histórico da Biblioteconomia maranhense.

A pesquisa é de caráter descritivo quando busca apresentar contextos e conceitos assim como expor acontecimentos ocorridos nos anos de 1990 no Brasil e Maranhão em âmbito biblioteconômico. A escolha da época se deu pela aspiração em entender os acontecimentos da última década do século XX.

Na pesquisa documental, buscou-se na plataforma da FEBAB, através dos eventos promovidos por esta nos anos de 1990, e no site da ABECIN, no panorama dos Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) realizados em São Paulo (1992), Belém (1993), Belo Horizonte (1994), Belo Horizonte (1994) e São Paulo (1995) respectivamente, as produções científicas resultantes destes eventos, afim de apresentar as temáticas abordadas durante a década em estudo.

Para atender a descrição do perfil dos Bibliotecários e cenários da profissão em nível estadual, realizou-se pesquisa no Currículo Lattes da Plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), levantando publicações referentes à época estudada, afim de ressaltar os temas abordados. Foi realizada a análise de metadados como resumos e referências das publicações dos professores de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão ativos, até a data da realização desta pesquisa, que também atuavam no período da pesquisa.

Pretendeu-se observar, também por meio da pesquisa documental, a diferença entre os currículos do curso de Biblioteconomia e levantar os motivos para as mudanças, levando em conta o contexto social e científico dos anos 1990. Foi realizada com enfoque na análise dos currículos “10” e “20” do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, com o propósito de descrever as diretrizes deste.

Esta análise visou explorar a Biblioteconomia no Maranhão, por meio das publicações científicas feitas no final do século passado ou que englobam a temática aqui proposta. Através desta busca, foi possível levantar novos autores para embasamento teórico, e provocar adições de caracteres não estudados em outros trabalhos.

Pretendia-se, no referente à pesquisa de campo, fazer aplicação de uma entrevista que seria feita com professores da Universidade Federal do Maranhão e participantes do Conselho Regional de Biblioteconomia do Maranhão que estiveram ativos na área durante os anos de 1990. Entretanto, pela quantidade de anos que separam as publicações e a aplicação da entrevista, se tornou inviável, uma vez que muitos dos fatos poderiam ser esquecidos e/ou alterados pelos entrevistados.

Assim, considerou-se a análise das publicações através do Currículo Lattes dos professores,

uma vez que as informações permanecem concretas na plataforma, e não há modificação de informações.

A abordagem qualitativa está presente para analisar os resultados obtidos durante a pesquisa. Segundo Minayo (2001, p.14), a pesquisa qualitativa “[...] corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”.

Desta forma, foi feito a exploração de maneira mais profunda, em que se pretendeu entender reflexões e relacionar os conceitos, aspectos e resultados obtidos no trabalho, apresentando assim ideias relevantes para o estudo, buscando alcance dos objetivos propostos.

5 BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL NOS ANOS 1990

Durante os anos de 1990, mudanças importantes ocorreram na Biblioteconomia brasileira, estas impulsionaram e alteraram aspectos da profissão nas décadas seguintes, tais como a mudança na estrutura curricular do curso de Biblioteconomia, a popularização da Internet em ambientes institucionais de cunho educativo, mudanças no paradigma da Ciência da Informação, mudanças no perfil do Bibliotecário, entre outras (Oliveira; Tanus; Tanus, 2009). A pesquisa documental, referiu-se à análise dos Portais da ABEBD/ABECIN, FEBAB e Plataforma Lattes.

5.1 A FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS

A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), se consolidou como entidade representativa dos bibliotecários no Brasil, agregando associações e promovendo a união da classe. A entidade participou ativamente de debates e negociações para a aprovação da Lei de Regulamentação da Profissão de Bibliotecário, que foi conquistada em 1997 (FEBAB, 2023).

O Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD) “[...] tem como objetivo discutir o estado da arte da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e integrar os profissionais das bibliotecas brasileiras de todas as tipologias: escolar, pública, comunitária, universitária e especializada” (FEBAB, 2023). E como evento de amplitude nacional, facilita a troca de conhecimentos entre os profissionais. Este é um dos eventos da FEBAB, que incentivam a produção e a disseminação de conhecimento na área da Biblioteconomia.

Para entender as temáticas apresentadas no decorrer da década de 90, nos eventos da área, ajudar a compreender os enlaces da Biblioteconomia e seu desenvolvimento como ciência no país, esta análise, foi utilizado o repositório oficial da FEBAB, realizando levantamento e informações dos eventos ocorridos os anos 1990 pela CBBBD (Quadro 1).



Quadro 1 - Temas de Eventos do CBBB (1990-1997)

ANO	LOCAL	TEMA ABORDADO
1991	Salvador - BA	Biblioteca e desenvolvimento econômico e social.
1994	Belo Horizonte - MG	Transferência de informações no limiar do ano 2000.
1997	São Luís - MA	Os cenários da Biblioteconomia em face da globalização da informação.

Fonte: Adaptado da FEBAB (2023).

O desenvolvimento das bibliotecas, transferência de informação e a Biblioteconomia mediante a globalização da informação, foram os assuntos abordados pelos eventos. Mesmo se tratando de um evento trienal, percebe-se uma curva ascendente nas temáticas direcionadas a técnicas e tecnologias.

O tema “Biblioteca e desenvolvimento econômico e social”, abre espaço para discussões sobre o papel das bibliotecas e do profissional na evolução social constante. Infelizmente, não foram encontrados relatórios que abordem os assuntos trabalhados no evento.

Sobre o evento Biblos 2000 com o tema “Transferência de informações no limiar do ano 2000” realizado em 1994, os assuntos de destaque foram as transformações enfrentadas pela profissão, uso das tecnologias, crescimento do volume de informação e o acesso a informação.

No que se refere ao tema “Os cenários da Biblioteconomia em face da globalização da informação”, abordado em evento de 1997 realizado em São Luís - MA, foi discorrido: a globalização das informações e seu uso, direitos do autor, acesso a informação a mediação da informação e transformações sofridas pela Biblioteconomia durante este período.

Sobre isto, Stumpf (2019,p. 59), comenta que:

[...] ao término do evento concluiu-se que é normal o fato de uma biblioteconomia historicamente tradicional como é a brasileira, deparar-se com uma tremenda crise de identidade quando desafiada a mudar, não apenas para acompanhar o desenvolvimento, mas para sobreviver como profissão.

Observa-se que estes assuntos permeiam pela evolução da Biblioteconomia a partir de mudanças sociais e informacionais. A rápida disseminação da informação em escala global, exigiu que os Bibliotecários acompanhassem o ambiente cada vez mais conectado, embora as inovações houvessem sido introduzidas ao meio social há pouco tempo, elas já eram assunto entre os profissionais que trabalhavam diretamente com a informação, uma vez que estes são responsáveis por mediar e disseminar o conhecimento.

5.2 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

Conforme a ABECIN (2022) por meio dos relatórios analisados com registros de



acontecimentos datados nos anos de 1990, feitos pela então Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), as principais vertentes de abordagens no cenário biblioteconômico no Brasil, foram a realização de eventos, como seminários e encontros, que costumavam acontecer anualmente.

Para continuidade da pesquisa, foram analisados relatórios e a pagina da Abecin. Houve o exame dos seguintes relatórios: 1991/1993, 1993/1995 e 1998. Entre os anos de 1990 e 1995, os eventos ocorridos na ABEBD, conforme foi listado no Quadro 2, apresentam temas diversos, tais quais:

Quadro 2 - Temas de Eventos realizados pela ABEBD (1990-1995)

ANO	LOCAL	TEMA ABORDADO
1992	São Paulo - SP	O Educador em Biblioteconomia
1993	Belém - PA	Ensino de Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento
1994	Belo Horizonte - MG	Administração de Bibliotecas
1994	Belo Horizonte - MG	Avaliação Curricular
1995	São Paulo - SP	Informação Aplicada à Biblioteconomia; Produção dos Registros do Conhecimento; Formação e Desenvolvimento de Coleções; Disseminação e Fontes de Informação.
1995	São Paulo - SP	O ensino de Biblioteconomia face ao modernoprofissional da informação: perspectivas para o terceiro milênio

Fonte: Adaptado da ABECIN (2023).

Os temas abordam questões referentes aos novos cenários de atuação do Bibliotecário, novas formas de controle de informação, currículo e o moderno profissional da informação.

No que se refere ao evento Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ENEBCI), de tema “O Educador em Biblioteconomia”, as motivações foram a preocupação com a capacitação do profissional, seu desempenho pedagógico e sobre a experiência docente. Este também apresenta críticas ao currículo mercadológico, ao comentar que “[...] os currículos não se pautem unicamente no mercado de trabalho, mas se preocupem em possibilitar que o futuro profissional seja capaz de transferir os conhecimentos adquiridos para a solução de questões novas, próprias de outro momento histórico” (ABECIN, 2023, p. 7).

O evento realizado em 1993, chamado I Seminário Nacional de Ensino de Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento, realizado em Belém- Pará apresenta, entre suas recomendações, uma divisão entre a Representação Temática e Descritiva. No que diz respeito à Representação Temática, é abordado sugestões tais como:

- a) que o ensino de Representação Temática seja entendido enquanto processo interdisciplinar, comportando outros processos;
- b) que o ensino de Representação Temática nos cursos de Biblioteconomia do Brasil seja operacionalizado levando-se em consideração as diferentes realidades institucionais e regionais; que a concepção apresentada seja encarada como diretriz conceitual para o ensino de Representação Temática;
- d) que se generalize a



introdução de um módulo informático nas disciplinas de Representação Temática, como demonstram experiências bem sucedidas em alguns cursos (ABECIN, 2023, p. 8).

No que concerne a docência, recomendava-se a educação continuada, e a solicitação de cursos que possam operacionalizar, visando à capacitação na área. Esta proposta também é apresentada na área da Representação Descritiva, que propõe como conteúdo mínimo, disciplinas como a catalogação, leitura técnica e informática. Quanto à capacitação do docente se observa promoção de eventos, cursos e publicações que abordem a temática.

O I Seminário Nacional de Ensino de Administração de Bibliotecas, realizado em Belo Horizonte - Minas Gerais em 1994, expôs apelações em relação ao currículo pleno da Biblioteconomia, especificando a disciplina de Administração em Bibliotecas que deveria sofrer modificações como contemplação de unidades de informação tradicionais e automatizadas, que tenha disciplinas como Informática e Estatística como pré-requisitos entre outros.

No que corresponde ao evento “III Seminário Nacional de Avaliação Curricular” de 1994, entre as recomendações apresentadas se encontram:

Que a ABEBD se filie à Associação Latino-americana de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ALEBCI) [...] Que a ABEBD solicite ao Ministro da Educação a constituição de uma comissão de especialistas em ensino de Biblioteconomia, para a discussão de questões atinentes à área [...] Que as discussões no âmbito do ensino de Biblioteconomia abordem também questões ligadas ao papel do profissional e do curso de Biblioteconomia na atualidade [...] Que o IV ENEBCI tenha como tema ‘O ensino de Biblioteconomia e o moderno profissional da informação’, devendo os interessados em apresentar comunicações no evento, enviarem-nas previamente a uma comissão científica, para exame e seleção, visando à posterior composição do programa do evento [...] (ABECIN, 2023, p. 12).

A respeito do Seminário Nacional de Ensino de Biblioteconomia de tema “Informação Aplicada à Biblioteconomia; Produção dos Registros do Conhecimento; Formação e Desenvolvimento de Coleções; Disseminação e Fontes de Informação”, as recomendações gerais se referem a:

I. Capacitação docente através de cursos de mestrado e doutorado; II. Capacitação docente, a curto e médio prazo, através de cursos de especialização/ou atualização; III. Promoção de encontros regionais e nacional por áreas; IV. Formação de grupos de estudos regionais e nacional, por áreas V. Discussão de uma política de pós-graduação na área; VI. Promover discussões, em nível nacional, sobre Estágio Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso (ABECIN, 2023, p. 13).

Observa-se a constante preocupação com a formação continuada dos estudantes, além da disponibilização de cursos em nível de pós-graduação. A reforma curricular do curso de graduação em Biblioteconomia também foi discutida, tornando-se inevitável mediante as constantes ressalvas.

O sexto evento listado, de nome IV Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e



Ciência da Informação, cujo tema foi "O ensino de Biblioteconomia face ao moderno profissional da informação: perspectivas para o terceiro milênio", foi motivado pela necessidade de mudança curricular no curso. Foram discutidos problemas e perspectivas, mercado de trabalho, grupos de atuação profissional e o perfil do profissional.

Observa-se a progressão dos assuntos abordados nos eventos de acordo com o decorrer dos anos, cada ano apresentando mudanças mais evidenciadas, mediante realidades sociais enfrentadas. Os avanços tecnológicos também são ressaltados.

Para além de uma biblioteca, as discussões relacionadas à desinstitucionalização, grosso modo, a saída da instituição (Santa Anna, 2015) do Bibliotecário para novas áreas de atuação, utilizando além de livros, outros suportes variados, foi fortemente abordada nesses anos.

O Bibliotecário, mediante as novas tecnologias de conhecimento “[...] deixaria de atuar de forma camuflada apenas em instituições de informação, como as bibliotecas e centros de documentação, para atuar em outras ambiências, desenvolvendo serviços de informação dos mais variados” (Santa Anna, 2015, p. 150).

Neste momento, a informação se tornava o principal material de trabalho do profissional da informação, para isso, ele devia se versar em novas técnicas e abordagens, com vistas a especialização de seus conhecimentos, para uma nova era em que a informação surgia em quantidades avassaladoras.

Santa Anna (2015, p. 151), adiciona que:

[...] o bibliotecário, de qualquer forma, amplia os horizontes da profissão, podendo atuar no gerenciamento da informação, semelhantemente às atividades profissionais realizadas em bibliotecas físicas, podendo atuar também em outros setores da sociedade, como o setor cultural, garantindo efetivação de seu papel social, na construção de uma sociedade mais cidadã.

A saída do Bibliotecário da tradicional biblioteca e a sua entrada em novas instituições, de diferentes áreas do conhecimento, proporciona a exposição da profissão no mercado.

6 O ÂMBITO BIBLIOTECONÔMICO MARANHENSE NA DÉCADA DE 1990

Os ocorridos em âmbito nacional na Biblioteconomia, refletiram e direcionaram o perfil Bibliotecário em âmbito estadual, uma vez, que dentro das Universidades, se busca sempre estar atualizado em nome do conhecimento científico. O excesso de informação, também se refletiu no cenário maranhense e fez com que fosse necessário ampliar a quantidade de conhecimento científico.

Quando se fala na criação de novas instituições informacionais no Maranhão nos anos de 1990, se evidencia os Faróis da Educação que foram criados em 1997 para suprir a necessidade de bibliotecas escolares pelo Estado. A estrutura e ideia foram baseadas no Farol do Saber de Curitiba



(Costa, 2013).

O primeiro surgiu em 1997, no Maiobão, uma vez que se buscavam comunidades carentes e com números significativos de Escolas Estaduais. Estas instituições, trouxeram além de livros físicos e jornais ou revistas, atividades dinâmicas como palestras, gincanas e jogos. Tal iniciativa, buscou com que a comunidade pudesse interagir diretamente com o Farol, possibilitando-os o acesso à informação (Costa, 2013).

Para que fosse feita a análise dos assuntos abordados em âmbito biblioteconômico do Maranhão na década de 1990, foi utilizada a Plataforma Currículo Lattes como fonte de informação para coleta de dados.

Conforme explicitado anteriormente, nesta etapa buscou-se mapear os principais assuntos que norteavam as produções científicas dos professores do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Dentre os 21 professores ativos até o datar desta pesquisa, um terço tem publicações no período estudado.

A Plataforma do Currículo Lattes, comporta o perfil de professores que atuam na Universidade, e contém informações a respeito da atuação e publicações, uma vez que segundo Marques (2009, p. 251), é possível encontrar “[...] o registro da vida pregressa e atual dos pesquisadores, desde dados pessoais, trajetória profissional, vida acadêmica, contribuição para as ciências etc.”.

Dessa forma, a Plataforma se constitui uma fonte de informação fidedigna para pesquisadores, ao reunir dados sobre o perfil, além do retrato da vivência profissional, por meio das publicações e sua disponibilidade para consultas pela comunidade científica.

6.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFESSORES

Ao pesquisar no Currículo Lattes, e analisar o currículo individual de cada professor, selecionando assim os que publicaram nos anos abordados, pode-se constatar que os assuntos os quais havia publicações na época, em especial nos eventos da ABEED, eram extensos e diferentes entre si.

Ao observar os assuntos mais comentados durante a década de 1990 no Maranhão, utilizando a Plataforma de currículo do CNPq, encontrou-se uma diferença nos temas e na quantidade de publicações durante esses anos, como pode ser observado abaixo.

Também foi observado no perfil dos profissionais da área que publicaram com certa frequência, um aumento no número de publicações se comparado com a década anterior.

Com base nos dados apontados, observa-se como os principais motivadores entre os temas abordados pelos professores em suas publicações, as mudanças recentes enfrentadas no âmbito biblioteconômico. Tendo em vista a configuração do perfil diferente entre os professores, a partir de suas diferentes áreas de ensino, observou-se a distinção entre os assuntos abordados em pesquisas da



área. Entre a temática mais abordada nas publicações, a “Sociedade da Informação” contemplou pelo menos uma pesquisa em três, dos sete professores estudados. Os analisados foram divididos em A, B, C, D, E F e G.

Observou-se que o professor **A** investigou a “Sociedade da Informação” pela perspectiva dos Bibliotecários, se preocupando em apontar suas novas abordagens, e principais diferenças com a chegada da nova era da informação. Também pesquisou sobre as práticas dos Bibliotecário, hábitos dos estudantes universitários, novas tecnologias da informação, e produções do saber. O total de publicações feitas por A durante a década de 90 é de 10 (dez) obras.

Quanto ao professor **B**, sua publicação sobre a “Sociedade da Informação” contemplou a perspectiva das bibliotecas escolares, abordando novas alternativas para esses ambientes. No total, **B** tem 3 (três) publicações na década estudada.

Os principais temas de abordagem do professor **C** durante aqueles anos foram diversificadas, variando em bibliotecas virtuais, profissionais da informação diante da Internet, novas tecnologias de informação, políticas e fontes de informação. Com 6 (seis) publicações na década de 90, o professor **C** foi o que, dentre os perfis analisados, mais se diversificou entre os temas de publicação.

Ao quarto perfil analisado, chamado aqui de professor **D**, que teve 4 (quatro) publicações nos anos 90 do século XX, encontrou-se temas referentes à prática de leitura, biblioteca como espaço de formação do leitor e movimentos associativos .

No que se refere ao professor **E**, que com 11 (onze) publicações ao longo dos anos estudados, comentou sobre questões sociais como gênero, Sistema Único de Saúde (SUS), políticas públicas, movimento feminista e trabalho milenar.

E 1 (uma) obra foi publicada pelo professor **F**, a qual abordava bibliotecas escolares. Publicações sobre Fontes de informação, biblioteca especializada, e leitura em ambientes escolares, foram os assuntos abordados pelo professor **G**, que teve 5 obras publicadas na década de 1990.

A pesquisa pelos currículos dos professores mostrou, os principais interesses quando se diz respeito à pesquisa naquela época, se baseavam em sua maioria, nas recentes atualizações tecnológicas e desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação. Mas que também acompanhava preocupações da época.

Também se buscou, a partir de pesquisa no currículo, observar a participação dos professores nos principais eventos da área. O principal evento ocorrido no Maranhão durante esta época, foi o XVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 1997, ocorrido em São Luís - MA. Seu tema foi “Os Cenários da Biblioteconomia em Face da Globalização da Informação”.

Apenas quatro dos sete dos professores analisados tiveram publicação neste evento. Vê-se que o evento surge de forma a impulsionar as mudanças curriculares dentro do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que àquela data, já havia tido sua mudança curricular



“10”, ocorrida em 1996 (UFMA, 2023).

6.2 MUDANÇAS NO CURRÍCULO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

No que se refere às mudanças do currículo na Biblioteconomia, este tópico apresenta um panorama nacional antes de apresentar as mudanças no Estado. Durante a década de 1990, discussões acerca da reestruturação curricular ganharam grande destaque e irrompiam novos apontamentos e necessidades informacionais, as quais os profissionais das áreas tiveram que acompanhar.

Pires e Paula (2022) discorrem que “[...] a partir da década de 1990, os currículos buscam uma suposta valorização profissional e uma modificação da visão que a sociedade tem da profissão bibliotecária em atendimento a uma demanda do mercado de trabalho”, demanda esta que surge juntamente com a solidificação do novo perfil do Bibliotecário.

Constituíram-se, durante essa década, diálogos relacionados ao currículo mínimo que, por sua vez, havia sido estabelecido em 1982, e que, pela explosão informacional ocorrida no século seguinte, precisou ser atualizado.

Mata e Gerlin (2018, p. 39), comentam que entre as mudanças propostas “[...] a substituição do currículo mínimo por diretrizes curriculares que visavam a orientar os cursos de nível superior, culminado em uma nova discussão para a elaboração do currículo”.

As Universidades, como principais difusoras de conhecimento científico, buscam a renovação do currículo, apresentando técnicas para que o profissional da informação possa continuar lidando com o conhecimento, e estabelecendo sua relação com a informação registrada (Santa Anna, 2015; Pires; Paula, 2022).

Tendo em vista a análise necessária para que um currículo seja atualizado, vê-se que este se adequa a novas tecnologias a partir dos avanços culturais e intelectuais da sociedade. No fim do século XX, o principal fator da rápida evolução neste meio, foi a Internet se tornando mais presentes nas Universidades.

No fim dos anos 80, e início dos anos 90, a Internet, que até então não estava disponível para todos os públicos de forma livre, começou a alcançar a população geral, adentrando em empresas e ambientes informacionais, e resultando na democratização da informação (Takahashi, 2000).

No Brasil, para que as bibliotecas e centros de informação pudessem estar à frente de disponibilizar a melhor disseminação de conhecimento para a população, tiveram que passar pelo processo de automação. Para Viana (2016, p. 45), ser explicada como “[...] usar a tecnologia para que máquinas, equipamentos e programas de computador, realizem tarefas de seres humanos”.

Este processo encontrou dificuldade na adaptação por parte dos Bibliotecários e usuários das bibliotecas, que ao encarar novas tecnologias, encontravam tribulações na adaptação. Por esta causa,



o papel da automação nas bibliotecas nessa década se restringiu na criação de “[...] sistemas para catalogação, indexação e busca de metadados” (Viana, 2016, p. 45).

Um fator de grande impulsionamento para a automação das bibliotecas brasileiras foi a criação da base de dados *Biblioinfo*, em 1994 que, conforme relata Ohira (1994 apud Viana, 2016, p. 54) continha “390 referências com resumo de periódicos brasileiros em Biblioteconomia e Ciência da Informação”. Tinha o objetivo de “[...] disponibilizar aos pesquisadores, estudantes e demais usuários, os trabalhos que foram publicados no Brasil no período de 1986 a 1994”. A base de dados tinha como objetivo, publicar trabalhos relacionados à automação de bibliotecas.

Com a automatização, os espaços informacionais permitiam o acesso a uma maior diversidade de acervo, e por consequência, de usuário. A partir de então, houve mudanças na imagem das bibliotecas por parte do público geral, que ainda acreditavam que este fosse apenas um espaço reduzido a guardar livros. Segundo Mercadante (1995, p. 35):

[...] a introdução da informática, as facilidades de telecomunicações e a aceleração do uso de meios eletrônicos no acesso e tratamento da informação mudaram o conceito da biblioteca, criaram necessidades de novas formas de mediação para obtenção e transferência de informação e documentos, e passaram a exigir um profissional com perfil um tanto diferente daquele com o qual se saiu das escolas.

Os Bibliotecários agora haviam de se preocupar em acompanhar às mudanças ocorridas no âmbito biblioteconômico. A partir daquele ponto, era necessário abandonar as ultrapassadas formas de trabalho e adotar uma forma de abordagem mais mercadológica (Pires; Paula, 2022).

O aumento na produção e disseminação de artigos científicos e periódicos nas mais diversas áreas de conhecimento, também exigiu que o profissional estivesse preparado para lidar com a onda de materiais que surgiam cada dia mais.

Sendo assim, era necessário, que os profissionais que trabalhavam com âmbito informacional, tais como Documentalistas e Bibliotecários, se atualizassem para conseguir administrar corretamente o aumento exponencial da informação e tecnologias que surgiam naqueles anos.

E, tendo em vista a necessidade informacional que se acometia por consequências da massa de produção ocorrida nos fins do século XX, o instrumento desses profissionais passou do livro para a informação, esta que agora aparecia nos mais diversos suportes como, CD-ROM, DVD, Mapas, periódicos entre outros materiais (Santos; Barreira, 2017).

Essa necessidade, foi refletida principalmente nas Universidades, que tiveram que se atualizar e criar cursos de pós-graduação a fim de suplementar o conhecimento para os profissionais da área (Milanesi, 2002).

O surgimento do profissional da informação, que entra em contraste com o profissional tradicional (Castro, 2000), tem bases nessas mudanças, e buscou a adaptação dos profissionais



informativos às novas necessidades sociais e seus reflexos, procurando aprimorar o objeto de estudo daquela área.

Naquele momento era essencial que esse profissional soubesse dominar as novas ferramentas de recuperação e disseminação da informação, a fim de orientar e satisfazer a necessidade informacional do usuário.

Segundo Le Coadic (1996, p. 106), o profissional da informação adquire “[...] informação registrada em qualquer suporte, organizam, descrevem, indexam, armazenam, recuperam e distribuem essa informação em sua forma original ou como produtos a partir dela” transformando assim a informação no seu objeto de trabalho (Santos, 1996), este profissional se sintetiza de forma a entender o usuário como o objetivo de seu trabalho, pretendendo sempre satisfazer a necessidade informacional deste.

Discussões a respeito do currículo mínimo do curso de Biblioteconomia no fim do século XX, também surgiram em meio a tantas transformações sociais, uma vez que com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) inseridas no contexto biblioteconômico, era inevitável que a Universidade procurasse a inserção dos novos profissionais às novas tecnologias.

A reforma do currículo ocorrida em 1997, assim como a criação do curso de pós-graduação, surge como reflexo das mudanças curriculares ocorridas do ano de 1980, chamado currículo mínimo. Nos anos 80, um curto período após a implementação do novo currículo, novas discussões pertinentes a mudanças na profissão e na sociedade viraram pauta e resultaram na retomada da discussão sobre este. As discussões referiam-se não só na atuação prática da profissão, mas também dentro das Universidades.

Valentim (2015), Mata e Gerlin (2018, p. 38) comentam que nos anos 1990 houve:

[...] uma série de discussões problematizadas devido às rápidas transformações que ocorriam, centrando-se no advento das tecnologias de informação e comunicação, na mudança do paradigma do acervo para a informação assim como no que se relaciona à globalização da economia que movimentava vários segmentos de mercado.

Essas transformações constantes na “Sociedade da Informação”, que abrangia todos os fatores envolvendo TIC, faziam com que em 1997, houvesse uma nova mudança no Currículo Mínimo do curso de Biblioteconomia alicerçadas na Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), datada de 20 de dezembro de 1996, de acordo com os princípios presentes na Constituição Federal de 1988.

E uma das consequências dessa mudança, pôde ser observada nas salas de aula com o aumento de alunos atraídos pela tecnicidade, mudança nos paradigmas do profissional, e pela aproximação da ciência com outras áreas da informação. Pires e Paula (2022, p. 14-15) afirmam que:

A aproximação da Biblioteconomia com as outras áreas supracitadas e o surgimento desse novo perfil de profissional da informação coincide com uma maior entrada de homens nos



cursos de Biblioteconomia, além de uma consolidação da profissão enquanto empregadora. Ou seja, a partir da década de 1990, os currículos buscam uma suposta valorização profissional e uma modificação da visão que a sociedade tem da profissão bibliotecária em atendimento a uma demanda do mercado de trabalho.

A nova visão do profissional da informação, atraía aqueles que observavam as mudanças sociais e buscavam se tornar profissionais multidisciplinares, capazes de atuar em áreas antes não previstas para os Bibliotecários.

O novo currículo envolvia disciplinas relacionadas à globalização, produção e procedimentos de produção e difusão de informação. Pires e Paula (2022, p. 15) apontam que:

[...] houve um delineamento dos currículos formadores e dos discursos em torno do papel profissional para mudança da visão que a sociedade possuía do bibliotecário. Ainda que durante o período a consolidação da profissão enquanto empregadora e com salários razoáveis, é notório que para se afastar o quanto antes da visão tradicional da bibliotecária, a estratégia foi a de criar um perfil mais mercadológico, supostamente mais racional, equilibrado, um verdadeiro gestor.

O ideário das diretrizes curriculares de 1997, ficou em aplicação nos cursos de Biblioteconomia até o século XXI, quando as necessidades sociais se tornaram ainda mais tecnológicas, com a Internet estando ainda mais presente na rotina da sociedade e alterando a forma de acesso e disseminação da informação.

A mudança de currículo de 1996 no curso de Biblioteconomia da UFMA, adicionou 180 horas ao currículo anterior do curso. As disciplinas “Automação de Bibliotecas” de 60 horas, “Bibliotecas Públicas e Escolares” 60h e “Hábito de Leitura” também de 60h, foram adicionadas ao currículo obrigatório do curso de Biblioteconomia. A primeira no 8º período e as duas seguintes no 9º período.

Vale destacar que esta mudança surge após a primeira implementação do currículo mínimo de Biblioteconomia. Por outro lado, apenas dois anos depois, um novo currículo é implementado.

O currículo “20”, que surge após as discussões acima apontadas se tornarem cada vez mais presentes nos espaços universitários, trouxe mudanças como pode ser observada no Quadro 3.



Quadro 3 - Currículos “10” e “20”: principais mudanças

CURRÍCULO “10”		CURRÍCULO “20”		CURRÍCULO “10”		CURRÍCULO “20”	
DISCIPLINAS	CARGA HR	DISCIPLINAS	CARGA HR	DISCIPLINAS	CARGA HR	DISCIPLINAS	CARGA HR
1º período		1º período		5º período		5º período	
-História Da Cultura ; -Introdução à Biblioteconomia; -Método e Técnica de Estudo e Pesquisa Bibliográfica; -Metodologia Científica; -Língua Portuguesa; -Inglês I ;	(60H) (60H) (60H) (60H) (60H) (60H) (60H)	-Metodologia Científica; -Métodos e Técnicas de Estudo e Pesquisa Bibliográfica; -Língua Portuguesa; -Filosofia; -Princípios de Ciência da Informação; -Fundamentos Sócio-Econômicos do Brasil Contemporâneo;	(60H) (60H) (60H) (60H) (60H) (60H)	- Política Editorial; - Catalogação I; - Indexação II; - Fontes De Informação II ; - Planejamento Bibliotecário ; - Fundamentos De Psicologia.	(60H) (60H) (60H) (60H) (60H) (60H)	-Fontes de Informação II; -Representação Descritiva I; -Normalização; -História do Livro e das Bibliotecas; -Representação Temática II; -Planejamento em Unidades de Informação;	(60H) (60H) (60H) (60H) (60H) (60H)
2º período		2º período		6º período		6º período	
-Informação Aplicada a Biblioteconomia; -História do Livro e das Bibliotecas; -Literaturas de Língua portuguesa; -Inglês II; -Sociologia; -Antropologia;	(60H) (75H) (60H) (60H) (60H)	-Estatística; -Fundamentos de Biblioteconomia; -Controle dos Registros do Conhecimento; -Antropologia; -Elementos de Informática; -História da Cultura;	(60H) (60H) (60H) (60H) (60H)	-Catalogação II - 60h; -Indexação III - 60h; -Arquivística - 60h; -Psicologia Social Das Organizações;	(60H) (60H) (60H) (60H)	-Referência; -Literaturas da Língua Portuguesa; -Representação Descritiva II; -Política Editorial; -Representação Temática III; -Marketing em Unidades de Informação;	(60H) (60H) (60H) (60H) (60H)
3º período		3º período		7º período		7º período	
-Administração Aplicada à Biblioteconomia; -Comunicação; -Estatística; -Normalização; -Filosofia; -Aspec. Soc Pol Eco Do Brasil Contemporânea.	(60H) (60H) (60H) (60H) (60H) (60H)	-Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia; -Fundamentos de Psicologia; -Comunicação; -Lógica; -Inglês I; -Teorias da Administração.	(60H) (60H) (60H) (60H) (60H) (60H)	- Processamento De Dados; - Indexação IV; - Org. E Tratam. De Mater. Especiais; - Assistência Ao Usuário; - Marketing Aplic. A Biblioteconomia;	(60H) (60H) (60H) (60H) (60H)	-Representação Temática IV; -Leitura e Formação de Leitores; -Automação de Unidades de Informação; -Formação e Desenvolvimento de Coleções; -Serviços em Unidades de Informação Especializadas e Universitárias; -Serviços em Unidades de Informação Públicas e Escolares;	(60H) (60H) (60H) (60H) (60H)
4º período		4º período		8º período		8º período	
-Estudo da Comunidade e do Usuário; -Introdução ao Contr. Bibliográfico; -Indexação I; -Fontes De Informacao I; - Organização De Bibliotecas ; - Lógica.	(60H) (45H) (60H) (60H) (90H) (60H)	-Psicologia Social das Organizações I; -Estudo da Comunidade e do Usuário; -Inglês II; -Fontes de Informação I; -Organização de Unidades de Informação; -Representação Temática I;	(60H) (60H) (60H) (60H) (60H)	- Formação e Desenvol. De Coleções; - Indexação V; - Automação De Biblioteca;	(90H) (60H) (60H)	-Arquivística; -Estágio Supervisionado; -Prática Desportiva II;	(60H) (60H) (60H)
9º período		9º período		9º período		9º período	
				- Bibliografia Especializada; - Disseminação Seletiva da Informação; - Monografia (Defesa); -Prática Desportiva I - Prática Desportiva. II; - Prática Desportiva - III;	(60H) (60H) - (30H) (30H) (30H) (30H)	-	-

Fonte: Adaptado do Currículo do curso de Biblioteconomia da UFMA (2023).

O Quadro 3 exemplifica os períodos e cada disciplina disponível no currículo “10” e no “20”. Pode-se observar que a maioria das disciplinas permanece, algumas com diferenças relacionadas à carga horária ou mudança no título, como se pode exemplificar a disciplina “Introdução à Biblioteconomia” que posteriormente se tornou “Fundamentos da Biblioteconomia”. Vale ressaltar que este título é o mesmo dado à disciplina no currículo simples do Curso.

Outro exemplo pode ser observado é o das disciplinas “Indexação”, que no novo currículo, se tornaram “Representação Temática”. Novas disciplinas como “Referência”, “Controle dos Registros do Conhecimento”, “Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia” e “Elementos da Informática” foram adicionadas ao currículo, como resposta às mudanças sociais. Essas disciplinas aparecem para auxiliar no entendimento da amplitude de temas discutidos nos anos de 1990, tal como as novas abordagens adotadas pelo Bibliotecário.

Essas mudanças na década de 1990, nos levou a perceber que:

[...] a educação nacional passou por um momento de mudanças com a criação da Lei 9.394/1996 que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esta lei assegurou às universidades autonomia para: criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior; fixar os currículos dos seus cursos e programas, observando as diretrizes gerais pertinentes e também estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão entre outras atribuições (Brasil, 1996 *apud* Almeida; Batista, 2013, p. 8).



Para Kuhn (1991, p. 77), “[...] fenômenos novos e insuspeitados são periodicamente descobertos pela pesquisa científica; cientistas têm constantemente inventando teorias radicalmente novas”. A atualização de áreas do conhecimento, faz parte da ciência que deve sempre responder a mudanças sociais.

Outra disciplina adicionada foi a “Leitura e Formação de Leitores” que busca auxiliar o Bibliotecário a instigar o interesse pela leitura nos usuários, sejam eles de bibliotecas escolares, especializadas, universitárias ou públicas. No total, 360 horas foram retiradas do curso pelo currículo “20”, assim como a exclusão do 9º período.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a memória de uma profissão se faz importante, pois permite a compreensão da evolução e as transformações que ocorreram e que consolidaram aspectos comportamentais, de atuação e aperfeiçoamento de técnicas desenvolvidas pelos profissionais. Na década de 1990, a Biblioteconomia passou por mudanças significativas em relação à imagem, atuação e abordagem dos profissionais. Essas mudanças foram motivadas, pela necessidade de atualizar a percepção da profissão, passando de uma visão estereotipada, para a de um profissional que promove o acesso à informação, e contribui para a disseminação do conhecimento, tendo influência direta o avanço da TIC.

Para o desenvolvimento da pesquisa, teve-se por questão-problema “Qual o cenário da Biblioteconomia no Maranhão e no Brasil na década de 1990?”. O objetivo geral apresentado foi conhecer qual cenário o biblioteconômico nacional e maranhense na década de 1990, considerando os temas abordados em eventos da área, trabalhos publicados pelos professores e a estrutura curricular do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Os específicos foram:

- a) descrever os principais acontecimentos relacionados à Biblioteconomia no Brasil e no Maranhão de 1990 a 1999 levando em conta o perfil profissional, novos ambientes e eventos científicos;
- b) analisar, por meio do Currículo Lattes, as publicações dos professores do Departamento de Biblioteconomia da UFMA pontuando os assuntos mais abordados nos anos estudados;
- c) contextualizar as mudanças de currículo do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

Nos anos 1990 a imagem do bibliotecário, passou por transformações afim de adquirir características proativas, que buscassem sempre colocar a necessidade do usuário em primeiro lugar. Buscou-se desassociar a imagem do bibliotecário tradicional, que não ajudava o usuário e que era apenas guardião de livros.



A sociedade estava sendo introduzida a novas TIC, que estavam cada vez mais presentes no dia-a-dia, e as informações chegavam de forma dimensional, o que fazia com que o bibliotecário e tivesse que se lidar com o excesso de informações, filtrando as de qualidade para o usuário.

Eventos como o CBBB organizado pela FEBAB e os promovidos pela ABECIN, evidenciam essas mudanças, promovendo temas como o perfil do bibliotecário, alterações mediante novas tecnologias e o moderno profissional da informação. Essas acontecimentos, motivaram modificações no currículo do curso de Biblioteconomia, que ganha novas disciplinas e tem alterações nas matérias atuais, para que se adequem com as novas realidades de atuação do profissional, que deixava de ser apenas a biblioteca, e passava para mais diversas organizações informacionais como museus, editoras e ONG, por exemplo.

O profissional, em sua busca de lidar com a quantidade exacerbada de informações, desenvolveu métodos e técnicas de se adaptar a si mesmo e ao meio em que está inserido, de forma a priorizar a necessidade do usuário assim como seu acesso à informação. Dessa forma, o profissional que antes era visto como distante, na sociedade contemporânea, assume um papel muito mais presente no processo de busca pela informação do usuário.

O Bibliotecário acompanhou as novas tecnologias que surgiram nas últimas décadas. O surgimento da Internet, popularizado nas Universidades, chegou aos demais âmbitos, e fora dela, é a biblioteca teve um papel crucial na introdução da TIC à sociedade.

Nos anos 90 a “Sociedade da Informação” é o título que pesquisadores, através do Livro Verde, intitulam os anos imediatos após a que estão inseridos, os anos 2000. Profissões que lidam diretamente com o público, tal qual o da Biblioteconomia, recebem um impacto cultural imediato, e estão à mercê das mudanças e adaptações constantes.

Quando se fala do Bibliotecário, ressalta-se que esta é uma profissão antiga, que se origina juntamente com a prática da escrita, se estabelecendo na Antiguidade e dando atenção na guarda e organização de materiais referentes a contas e finanças. Este profissional da guarda de livros e obras, desenvolve novas habilidades e chega à sociedade contemporânea, com conhecimento interdisciplinar.

A Biblioteconomia e o Bibliotecário no Brasil e no Maranhão, na década estudada, vivencia mudanças significativas na profissão. Entre estas, observa-se o objeto de estudo da profissão que passa a ser informação, e demais mudanças como leis que priorizam conhecimento, e buscam interesses em bibliotecas como fontes de pesquisa ativas. Há criação de novas bibliotecas e novas instituições no âmbito biblioteconômico, como as bibliotecas escolares que cresceram em abundância nos anos estudados, e criação do Faról da Educação no Maranhão, reflexo de outros Estados que tiveram a iniciativa, a exemplo do Paraná.

Embora os Faróis tenham tido sua criação no Maranhão nos anos 1990, ainda hoje muitos



estão marginalizados. Alguns destes estão inativos ou ainda não foram inaugurados oficialmente. Costa (2013) comenta que pelo menos 100 municípios do Maranhão não foram contemplados com Faróis da Educação.

Estas instituições auxiliaram e auxiliam na introdução da leitura dentro de comunidades e áreas mais marginalizadas, dando assim a possibilidade do acesso a livros e acervos diversificados aos usuários que, em sua, maioria são estudantes. Recomenda-se pesquisas que buscam respostas para a falta de Faróis da Educação em tantos municípios, tal como o porquê do abandono de alguns dessas unidades, uma vez que este tema não é muito abordado em pesquisas acadêmicas.

Muitos eventos ocorreram naquela época como os realizados pela ABEBD, estes precursores da época, auxiliavam os profissionais sobre a utilização da Internet e faziam predições sobre o futuro do profissional.

O Currículo Lattes possibilitou a análise do histórico científico dos seus usuários, norteados assim pesquisadores. Sua utilização na pesquisa foi de suma importância para as considerações finais do presente trabalho. Analisados as publicações dos professores, pode-se observar a presença do tema “Sociedade da Informação” mas também temas como biblioteca escolar, Farol da Informação, novas tecnologias perfil do profissional e prática de leitura. Assim percebe-se que as tecnologias, embora fossem uma grande questão da época, não eram as únicas preocupações dos pesquisadores.

Os Bibliotecários como profissionais sociais interdisciplinares, ficam a mercê das mudanças de cunho culturais, sociais, e tecnológicos presentes no ambiente em que está inserido. Por este motivo, devem estar abertos a novas mudanças e tendências, atraindo assim usuários e também ajudando os se incluírem em ambientes informacionais. Disponibilizar e auxiliar no acesso à informação e conhecimento, torna-se o papel principal deste profissional, que se torna um mediador.

No decorrer da pesquisa, constatou-se que o paradigma enfrentado pelo Bibliotecário mediante ao avanço das tecnologias e destacou-se como a principal mudança ocorrida nas últimas décadas do século passado.

Os paradigmas de uma comunidade científica madura, são padrões recorrentes de teorias e práticas que são aprendidos e utilizados pelos membros da comunidade, e podem ser identificados através de investigação histórica (Kuhn, 1991).

Sua busca em incentivar, disseminar, e permitir o acesso à informação, o colocou em um papel de mediador. Este trabalho analisou a Biblioteconomia no cenário maranhense e nacional dos anos de 1990 levando em conta aspectos sociais, assim como eventos e temas abordados na época destacada. Observou-se a mudança no perfil do profissional, na sua forma de abordagem e paradigma, estes que foram observados de forma geral nos anos 1990, dada a urgência de lidar com o aumento exponencial de informação.

Por fim, espera-se a partir desta pesquisa, contribuir para a reconstituição da história do



Bibliotecário, colaborando para trabalhos futuros da área com o intuito de auxiliar no entendimento do processo de evolução da Biblioteconomia no Maranhão nos anos 1990. O estudo busca contribuir para área da história, educação e ciências sociais, atribuindo resguardo da memória e história do curso e da profissão.

A pesquisa abre espaço para novas indagações: Quais as consequências das novas instituições em âmbito biblioteconômico dos anos noventa no contexto da Biblioteconomia atual? Então, sugerem-se novas investigações de aspectos semelhantes sejam feitas, em especial direcionadas para os anos 80 e 70, para entender evoluções e mudanças que ocorreram nestes intervalos, uma vez que recortes destes anos não suficientemente abordados na academia em âmbito estadual.



REFERÊNCIAS

ABRANTES, P. Para uma teoria da socialização. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, v. 21, p. 121-139, 2011. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2229.htm>. Acesso em: 28 nov.2022.

ALMEIDA, N. B. F. de; BAPTISTA, S. G. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. Anais eletrônicos [...]. Florianópolis: FEBAB, 2013. p.1-12. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1508>. Acesso em: 27 jun. 2023.

BOTTENTUIT, A. M.; CASTRO, C. A. Movimento fundador da Biblioteconomia no Maranhão. São Luís: Editora da Universidade Federal do Maranhão, 2000.

BRASIL. Presidência da República. Casa civil. Subchefia pra Assuntos Jurídicos. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, § 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 26 dez. 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 jul. 2023.

CASTRO, C. A. História da Biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.

COSTA, C. D M. da. Faróis da Educação e os desafios da formação de leitores no Maranhão. 2013. Tese (Doutorado em Conhecimento e Inclusão Social em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

DEBRAY, R. Transmitir: o segredo e a força das idéias. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2000.

DIEHL, A. A. História, teoria da História e culturas historiográficas: entrevista com Astor Antônio Diehl. Saeculum, João Pessoa, v. 21, p. 219-232, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/165682517-Historia-teoria-da-historia-e- culturas-historiograficas-entrevista-com-astor-antonio-diehl.html>. Acesso em: 13 jun. 2022.

FEBAB. Repositório. São Paulo: Febab, 2023. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/cbbd>. Acesso em: 28 jun. 2023.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

IFLA. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994. Haia: IFLA, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto-pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1991.

LE COADIC, Y. F. A Ciência da Informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996.



- LEAL, L. A. M. Memória, rememoração e lembrança em Maurice Halbwachs. *Linguagem*, São Paulo, v. 18, p. 1-8, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/27992922-Memoria-rememoracao-e-lembranca-em-maurice-halbwachs-a-memoria-pode-se-traduzir-como-as-reminiscencias-do-passado-que-afloram-no.html>. Acesso em: 29 jun. 2022.
- MARQUES, K. C. O Currículo Lattes e a política científica no Brasil: objetividade e subjetividades. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8187?mode=full>. Acesso em: 17 nov. 2022.
- MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 2002.
- MATA, M. L.; GERLIN, M. N. M. Reflexões Sobre Ensino de Biblioteconomia: Ênfase curricular na função educacional do serviço de referência e da competência em informação. *Biblos*, Rio Grande, v. 32, p. 31-52, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/105840>. Acesso em: 1 ago. 2022.
- MCKEMMISH, S. Provas de mim ... novas considerações. In: TRAVANCAS, I.; ROUCHOU, J.; HEYMANN, L. Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- MEDEIROS, A. L. As bibliotecas na Antiguidade. *Memória e Informação*, v. 3 n. 2, n. 2, p. 69-85, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/190230>. Acesso em: 6 jul. 2023.
- MEDEIROS, A. L.; OLINTO, G. As políticas públicas na área de bibliotecas públicas brasileiras. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 17., 2016, Salvador. Anais eletrônicos [...]. Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/190224>. Acesso em: 6 maio 2023.
- MINAYO, M. C. S. (org.). Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MILANESI, L. Biblioteca. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- OLIVEIRA, M.; TANUS, G. F. de S. C.; TANUS, G. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, v. 19, p. 13-24, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754>. Acesso em: 10 maio 2022.
- PAIVA, M. de A. M. de ; ANDRADE, M. E. A. Biblioteca pública no Brasil: políticas federais de 1990-2006. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 19, p. 95-114, 2014.
- PIRES, H. A. C. ; PAULA, C. P. A. de . As mudanças curriculares da Biblioteconomia brasileira e suas relações com a generificação da profissão bibliotecária. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 20, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8668097> Acesso em: 30 jul. 2022.
- SANTA ANNA, J. O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 138-157, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/985>. Acesso em: 8 nov. 2022.



SANTOS, J. P. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. *Informação & Informação*, Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-13, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34042>. Acesso em: 8 nov. 2022.

SANTOS, J. O. ; BARREIRA, M. I. de J. S. Os bibliotecários baianos: compreendendo a evolução de uma profissão. InCID: *R. Ci. Inf. e Doc.*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 68-80, mar./ago. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/41280>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SOARES, D. A. O perfil moderno do bibliotecário: enfoque nos profissionais de Bibliotecas Públicas. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/468/1/TCC...%20Diogo.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

TAKAHASHI, T. (org). *Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde*. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/985>. Acesso em: 8 maio 2023.

TANUS, G. F. de S. C. Da prática à produção do conhecimento: bibliotecas e biblioteconomia pré-científica. *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*, v. 16, n. 3, p. 254-273, set./dez. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40072>. Acesso em: 17 maio 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Curso de Biblioteconomia. Estrutura curricular. São Luís: UFMA, 2023. Disponível em: <https://sigaa.ufma.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/86077>. Acesso em: 12 mar. 2023.

VIANA, M. M. M. Uma breve história da automação de bibliotecas universitárias no Brasil e algumas perspectivas futuras. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 9, p. 43-86, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/88656>. Acesso em: 27 jul. 2022.

